



the COMPENDIX
politiZine **Project**

N: 02

**LoveMusic
HateRacism**



UM FODA-SE À SOCIEDADE

O título sugere minha impressão pessoal sobre esse filme. Pois bem, não é exatamente isso. O que escrevo a partir de agora é um pouco do que sinto sempre que assisto, leio e vejo algum material sobre o movimento punk. Fico atento para encontrar os elementos com que me identifico nos diálogos, textos, nos detalhes das imagens, muitas vezes de maneira subjetiva, pois nem todo autor tem um caráter panfletário ao produzir algo.

No caso do filme, o punk protagoniza sua movimentação em meio ao lixo racista do British National Front, ou simplesmente NF, como denuncia as pixações nas paredes sujas que a câmera vai focalizando durante o filme. Fica bastante claro, ao menos para mim, que o problema torna-se um fator motor para a juventude se unir e expor um posicionamento contrário e politizado em resposta ao crescimento da direita fascista britânica.

O punk utiliza o levante do inimigo como gatilho para mostrar à sociedade sua visão de onde está ou quem são os responsáveis pelos problemas sociais. E não tem apenas um ímpeto violento de

cuspir na cara dos fascistas, mas propõem algo novo, inédito, diferente, sincero e muito mais interessante. Arte com revolta, políticas e mudanças radicais de comportamento, imoralidade, conscientização em massa, etc. Isso configura um movimento mais inteligente e menos intelectual para os padrões até então conhecidos.

Com isso os punks passam a entender que os inimigos não são apenas aqueles idealistas de direita, e sim, o Estado, conivente e com posição assumida na conjuntura da época. O punk sem querer vai tornando-se opção, dando aos jovens um novo, ou melhor, vários novos horizontes, menos enlatados e doutrinários que os que foram oferecidos até então através da educação familiar, escolar, midiática, etc.

Obviamente na contramão política da NF, que é autoritária, centralizadora, segregacionista, subjugadora, etc, estão as correntes de pensamento político-social de esquerda e esquerda radical como socialismo, comunismo e anarquismo, esse último estruturalmente muito

mais acirrado com essa nova forma de pensar, agir e viver dos punks. Levando para além dos palcos e pubs a contracultura, quase sem querer "hiperpolitizada" do punk, que não aceita a autoridade em nenhuma instância, que odeia qualquer forma de governo, que ruge quando alguém diz que ele já bebeu demais, que não acredita no amor como ele é ensinado, que age e não espera alguém fazer primeiro, que acaba vivendo em outro nível de sensibilidade e faz questão de se posicionar, independente da situação. Que não liga se suas roupas estão limpas, sujas ou combinando com seu cabelo e, nesse caso, que ta pouco se fodendo se tu gostou ou não do que está lendo!

A partir dessa visão, começo a entender da onde surge essa revolta, mas ainda é uma dúvida até onde ela pode chegar. Por isso dedico essa mini-edição do Compêndix Politizine as/aos punks e simpatizantes do movimento.

Abraços libertários!
The Compêndix Project
Politizine

¹ Utilizo esse termo com fim de expressar que para uma pessoa simplesmente ser punk, ela acaba por politizar uma grande parte da sua vida, com mudanças radicais no seu modo de agir, de pensar, de vestir, de gostar ou não de algo, etc. E não como alguém superior a outros.

Rude Boy é parte documentário e parte ficção centrado na banda punk, The Clash e um dos seus "roadies" (ele é mais um "tag along" por ser um pouco preguiçoso e parece não ter nenhum conhecimento técnico sobre configuração de som ou equipamento de música.) com o nome de Ray Gange, que é na verdade um dos roteiristas e diretores do filme. O filme se passa entre a liberação das faixas do álbum, de sua estreia explosiva e seu acompanhamento, a muito subestimado, "Give 'Em Enough Rope" (um álbum que foi sido posto de lado apenas por ter sido produzido pelo amigável Sandy Pearlman, produtor de rádio que era visto como incapaz de trabalhar com uma banda punk porque ele já havia trabalhado com bandas como Blue Oyster Cult.) Ray, o roadie, desempenha o papel de frustrado, por ser um pouco fraco e sempre questionando sobre o estado conservador da situação ao resto da banda, em particular,

rude boy a clash film

Rude Boy (filme)

Dirigido por Jack Hazan, David Mingay

Escrito por David Mingay, Gange Ray, Jack Hazan

Estrelado por Ray Gange, The Clash

Data de lançamento:

13 de março de 1980

Duração: 133 minutos, 127 minutos (EUA ver.)

País Reino Unido

idioma Inglês

Joe Strummer, que responde e reage. O filme capta a tensão nas ruas de Londres no final dos anos 70 como um desastre econômico parece começar a sobrecarga de tear e muitos a procurar bodes expiatórios, na forma de imigrantes não brancos. O grupo político conservador National Front (Frente Nacional) aproveita esta situação para atizar o fogo da guerra racial nas ruas e, grupos como The Clash, observando e abordando



estas questões em suas músicas numa época em que outras bandas não abordavam o assunto fora da cena musical punk. O filme apresenta imagens ao vivo de alguns shows muito lendários, como o rock contra o racismo comício realizado em Victoria Park com a participação de mais de 100.000 pessoas. The Clash é visto na câmera o tempo todo e em seu auge, o filme

oferece algumas raras oportunidades para ver a banda em um cenário mais sincero do que no palco ou em uma entrevista planejada.

Assista o filme na íntegra pelo Google Videos: <http://video.google.com/videoplay?docid=-3818368647644267866>



Rock Against Racism (em português: Rock contra o racismo) foi uma campanha formada no Reino Unido em 1976 como resposta ao aumento na tensão racial do país, com o crescimento de grupos de supremacia branca como a British National Front. A campanha envolvia artista de música pop, rock e reggae organizando eventos musicais tendo como tema central a luta contra o racismo, como forma de desencorajar os jovens a adotar tal ideologia.

Originalmente concebido como um único show com a mensagem de luta contra o racismo, o Rock Against Racism foi fundado em 1976 por Red Saunders e Roger Huddle. A campanha foi iniciada, em parte, como resposta a declarações de populares artistas de rock que foram consideradas racistas. De acordo com Huddle, “permaneceu apenas uma ideia até agosto de 1976”, quando Eric Clapton deu uma declaração em um show em Birmingham, bêbado, de apoio ao ex-ministro Conservador Enoch Powell, conhecido por seu discurso anti-imigração. Clapton disse aos fãs que a Inglaterra tinha ficado “super lotada” e que eles deveriam votar em Powell para que a Grã-Bretanha não se tornasse uma “colônia negra”. Clapton disse ao

público que a Grã-Bretanha deveria “se livrar dos estrangeiros, dos pretos e dos crioulos” e em seguida começou a gritar repetidamente o slogan da British National Front: “Mantenha a Grã-Bretanha

Branca”. Huddle, Saunders e dois membros do Kartoon Klowns responderam às declarações de Clapton em uma carta publicada na prestigiosa revista de música NME. Nela, apontaram o cinismo de Clapton: “estamos mais do que enjoados porque

ele teve seu primeiro sucesso com um cover de “I Shot the Sheriff” da estrela do reggae Bob Marley”. Em seguida, a carta convocava os leitores a ajudarem-nos a formar um movimento chamado Rock



Against Racism. De acordo com eles, receberam milhares de cartas de apoio. O movimento recebeu ainda mais apoio depois que David Bowie deu declarações de apoio ao fascismo e a Adolf Hitler em entrevistas na Playboy, na NME e em

uma publicação sueca. Bowie teria dito que “a Grã-Bretanha está preparada para um líder fascista... Acho que a Grã-Bretanha pode se beneficiar de um líder fascista. Afinal de contas, o fascismo é na verdade nacionalismo... Eu acredito firmemente no fascismo, as pessoas sempre responderam com grande eficiência sob uma liderança regimental”. Ele também disse que “Adolf Hitler foi uma das primeiras estrelas do rock” e que é preciso “ter uma frente de extrema direita para varrer a sujeira de nossos pés e arrumar tudo”. Bowie causou ainda mais controvérsia ao fazer a saudação nazista enquanto andava em seu conversível, apesar de que sempre negou o fato, dizendo que o fotógrafo o capturou enquanto acenava para alguém. Clapton nunca se desculpou por seus comentários, e recentemente disse que ainda acredita no que havia afirmado, reiterando seu apoio a Enoch Powell. Bowie, entretanto, pediu desculpas por seus comentários mais tarde, dizendo que eles foram culpa da combinação de uma obsessão pelo ocultismo, pela Sociedade Thule e por Nietzsche, além do uso excessivo de drogas. Ele declarou: “já fiz minhas duas ou três volúveis, observações teatrais sobre a sociedade inglesa e

a única coisa que eu posso agora contar com é a afirmação de que não sou um fascista”.

O slogan do movimento era: “Música rebelde, música de rua. Música que põe abaixo o medo das pessoas umas das outras. Música em crise. Música atual. Música que sabe quem é o verdadeiro inimigo. Rock contra o racismo. Ame a música, odeie o racismo”. A primeira atividade da campanha, foi um concerto apresentando Carol Grimes como artista principal. O movimento também editou o fanzine Temporary Hoarding como parte da campanha.

A equipe do Rock Against Racism original lançou um website da campanha em 27 de abril de 2008.

O evento

Na primavera e no outono de 1978, o movimento organizou dois grandes eventos musicais em conjunto com a Anti-Nazi League para se opor à crescente onda de ataques racistas na Grã-Bretanha. Em 30 de abril de 1978, mais de 80.000 pessoas marcharam de Trafalgar Square até o Vikki Park no East End de Londres, um conhecido ponto de encontro da British National Front, para um concerto ao ar livre apresentando The Clash, Buzzcocks, Steel Pulse, X-Ray Spex, The Ruts, Sham 69, Generation X, Tom Ro-

binson Band e Patrik Fitzgerald. O show do The Clash está registrado no documentário de 1980 Rude Boy, de Jack Hazan e David Mingay. No mesmo ano, com um público de 25.000 pessoas, houve um segundo concerto chamado de Northern Carnival em Manchester, que contou com Buzzcocks, Graham Parker and the Rumour e Misty in Roots. Em 1979, um show foi realizado no Acklam Hall de London com Crisis, The Vapors e Beggar.

A volta do evento

Em 2002, devido ao auge eleitoral do British National Party e da British National Front, o movimento foi recriado com o nome de Love Music, Hate Racism (em português: Ame a música, odeie o racismo), parte da frase de seu slogan. Em 2008, em comemoração aos 30 anos do festival, foi organizado o festival Love Music Hate Racism Carnival, com um show no The Astoria em Londres apresentando Mick Jones, Buzzcocks e The Libertines. Outros artistas atuais envolvidos na campanha são Ms. Dynamite e The Eighties Matchbox B-Line Disaster.

O festival também foi organizado na cidade de Perth, Austrália.

Links

<http://www.rockagainstracism.net>

- Página oficial (em inglês)

<http://andybrouwer.co.uk/art0578a.html> - Artigo da New Musical Express de 1978 sobre o festival (em inglês)

http://www.dkrenton.co.uk/rock_against_racism.html - Histórico do movimento RAR (em inglês)

<http://www.rockagainstracism.org> - Página da versão australiana do evento (em inglês)



Left: Tom Robinson, one of the performers at the April 30 concert. Other acts included The Clash, X-ray Specs, Sham 69, the Buzzcocks and Steel Pulse

Above: a leaflet published for the occasion. More than 80,000 attended





Anarchy
in the UK



EM 3 DE AGOSTO, muito poucos dias antes do começo dos distúrbios, a marca “Desigual” elegeu Londres para apresentar sua nova coleção desenhada por Christian Lacroix, foi na elegante e caríssima Oxford Street. Ignoro se a empresa espanhola sabia que Londres é neste momento a capital desenvolvida com maior nível de desigualdade social. Seguramente não. O que provavelmente conhecia a Desigual era uma pesquisa realizada e publicada pela

Mastercard que situava Londres como a capital financeira do mundo. Acompanham-na cidades como Nova Iorque, Chicago, Singapura, Shangai, Tokio, Dubai, Seul ou São Paulo. Essas cidades são as verdadeiras pátrias onde vivem e operam a classe financeira dirigente mundial. Mas

nelas, e em especial em Londres, vivem outras pessoas que todos os dias vêem, e sofrem, como vivem estas pessoas, como esbanjam, como exploram. A desesperada espiral de violência que Londres padece neste momento, algo tem haver com isto.

A taxa de desemprego do Reino Unido está algo acima dos 10%. Mas para os jovens menores

de 25 anos a taxa é de 21% em todo Reino Unido, em alguns bairros de Londres, como Tottenham, onde começaram os distúrbios, é superior aos 25%. As políticas da Big Society de Cameron cortaram em mais de 50% as ajudas sociais sobre as que se mantinham grande parte da população desempregada.

Essas taxas de desemprego e

O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM LONDRES

Por Francisco Garrido

Fonte original: P36 Andalucía - Nossa fonte: www.nodo50.org



Ouçá “Londons Burning” da banda The Clash (UK) - DEMOTAPE VERSION



pobreza explicam a violência que desatou? Não. A violência social ou coletiva está mais relacionada com a desigualdade do que com a pobreza. É algo muito conhecido tanto pela sociologia como pela psicologia social nos estudos sobre as causas dos conflitos. E no tocante a desigualdade social os dados são demolidores. O Reino Unido é o sétimo país onde mais tem crescido a desigualdade desde os anos oitenta segundo um informe da OCDE de 2011 (o coeficiente de Gini de 0,34). Entre Mayfair e qualquer dos distritos que se encontram depois da zona 3, está se criando uma distância social que parece configurar mundos respectivamente estranhos. Em 2010, Ja-

trajetos de mais de dez quilômetros para chegar até o centro de trabalho, frente a impossibilidade de pagar o caro transporte público. Se trata do acesso a virtude ecológica pela imperiosa necessidade econômica". O custo de vida médio semanal em Londres está saindo por mais de quatrocentas Libras.

Londres é a cidade do mundo desenvolvido com mais desigualdade. A décima parte mais rica acumula 273 vezes mais renda que a décima parte mais pobre da população londrina. Trata-se das 933.336 libras esterlinas dos ricos contra as escassas 3.420 dos pobres. Danny Dorling, professor de Geografia Humana da Universidade de

Trata-se das 933.336 libras esterlinas dos ricos contra as escassas 3.420 dos pobres.

vier Callejo em um artigo sobre Londres já advertia: "Uns vão de Ferrari ou Rolls Royce da porta de sua casa a esquina. Outros, precisam percorrer de bicicleta

Sheffield em Londres, afirma esta taxa de desigualdade nos lembra a existente nas sociedades escravistas. Em Londres tanto a parte superior da renda



(dos mais ricos) como a da parte inferior (dos mais pobres) as cifras são superiores em uns 10% dos restos das ilhas britânicas. A proporção de homens que morrem antes dos 65 anos é uns 20% superior em Londres que na média britânica. A taxa de gravidez em menores de idade é uns 50% superior em Londres em relação à média do Reino Unido.

A capital financeira do mundo é também a capital das desigualdades do mundo desenvolvido. As londrinas e os londrinos pobres, e jovens, e negros, e...; essas centenas de milhares que vão em bicicletas não porque sejam ecologistas e sim porque são pobres, tem que dirigir ou limpar, se trabalham, são todos os dias com carros luxuosos, com mansões descomunais, com joalherias deslumbrantes, e com os templos financeiros onde se vende e se compra sangue e a seiva do mundo. Alguns desses, os mais desesperados, talvez os mais jovens, são os que estão mon-

tando em Londres esse culto pagão de fogo e raiva para que o mundo se intere.

Que ninguém se engane sobre o que acontece em Londres, pois é o mesmo que eu, talvez você e você, sonhamos muitas noites quando a insuportável repugnância da injustiça suja o doce sabor da esperança.

Ouçã "No Security" da banda Chaos U.K. (UK)





A décima parte mais rica acumula 273 vezes mais renda que a décima parte mais pobre da população londrina.

Ouçã “The Diggers Song” interpretado pela banda Chumbawamba (UK)

THE DIGGERS SONG foi escrito em 1649 por Gerard Winstanley, líder dos Diggers. The Diggers (Os Cultivadores), incapazes e relutantes em pagar impostos exorbitantes para os ricos donos da terra, não perderam tempo e começaram a construir sua comunidade. De tempos em tempos eles eram atacados pelo exército local sob as ordens dos padres e lordes. Sua colheita era arrancada e jogada fora. Os Diggers mantiveram-se pacifistas, eram derrotados repetidamente; mas não ofereceram resistência física.

Mudando de lugar em lugar, e encorajando outros a seguir seu exemplo, eles lutaram por um ou dois anos pregando uma visão de posse comum da terra e partilha do trabalho.

O que ocorreu com os Diggers baseou-se em dois princípios. Primeiramente, por natureza de seu exemplo, que é comunitário e de trabalho igualitário - sem senhores ou mestres - tinham uma prática alternativa ao roubo e ao desqualificado capitalismo. Segundo, que aceitar a violência e destruição do estado é autodestrutivo.

St. George's Hill, o mais famoso lote de terra ocupado pelos Diggers, é agora uma área totalmente residencial destinadas aos corretores da bolsa de valores.

The Diggers Song

You noble diggers all stand up now, stand up now

You noble diggers all stand up now

The wasteland to maintain sin (?) cavaliers by name

Your digging does maintain and persons all defame

Stand up now, stand up now

Your houses they pull down stand up now, stand up now

Your houses they pull down, stand up now

Your houses they pull down to fright your men in town

But the gentry must come down and the poor shall wear the crown

Stand up now diggers all

With spades and hoes and plows stand up now, stand up now

With spades and hoes and plows, stand up now

Your freedom to uphold sin (?) cavaliers are bold

To kill you if they could and rights from you to hold

Stand up now diggers all

The gentry are all round stand up now, stand up now

The gentry are all round stand up now

The gentry are all round on each side the are found

Their wisdom so profound to cheat us of our ground

Stand up now stand up now

The lawyers they conjoin stand up now stand up now

The lawyers they conjoin stand up now

To rescue they advise, such fury they devise, the devil in them lies

And hath blinded both their eyes

Stand up now, stand up now

The clergy they come in stand up now, stand up now

The clergy they come in stand up now

The clergy they come in and say it is a sin

That we should now begin our freedom for to win

Stand up now diggers all

'Gainst lawyers and 'gainst priests stand up now stand up now

'Gainst lawyers and 'gainst priests stand up now

For tyrants they are both, even flat against their oath

To grant us they are loathe free meat and drink and cloth

Stand up now diggers all

The club is all their law, stand up now stand up now

The club is all their law, stand up now

The club is all their law, to keep all men in awe

That they no vision saw to maintain such a law

Stand up now diggers all

Chumbawamba



**CONTATO:
COMPENDIX@ANARCOPUNK.ORG**

**DOWNLOADS:
WWW.ANARCOPUNK.ORG/COMPENDIX**